



DOM IRINEU ROMAN, CSJ
ARCEBISPO METROPOLITANO DE SANTARÉM



LITURGIA DOMINICAL DA PALAVRA

Saudações!

Celebramos hoje o **16º Domingo do Tempo Comum**, em que: **“Jesus viu uma numerosa multidão e teve compaixão, porque eram como ovelhas sem pastor!”** Sigamos a proposta Litúrgica com várias sugestões para a Celebração Dominical da Eucaristia, para a Celebração Dominical da Palavra – presidida pelos ministros leigos e leigas, para Círculos Bíblicos nas Comunidades e nos Grupos Missionários de Evangelização, como também para Catequese. Para esta ação evangelizadora, incluímos aqui, atividades para os Catequizandos infante-juvenis, jovens e adultos.

Estimado irmão ordenado, consagrado (a) e leigo (a), faça a experiência do encontro da Lectio Divina durante a semana na sua comunidade, nos seus grupos eclesiais, como também na sua família, vizinhos e amigos.

A **Leitura Orante da Bíblia, ou Lectio Divina**, é um alimento indispensável para o nosso crescimento espiritual e para a qualidade de nossa fé vivida como discípulos missionários de Cristo. A comunidade cresce com a Leitura Orante da Escritura, pois o Espírito Santo toca a alma dos que bebem nas fontes da Palavra revelada e os leva a saborear a Verdade de Cristo que vive na sua Igreja.

O ato de compadecer-se, quando entendido como um gesto fraternal e espontâneo, configura-se em expressões de liberdade e de testemunho. Imaginemos o olhar espantoso dos apóstolos ao perceberem que o Mestre e eles estavam sendo seguidos. E mais ainda, ao se depararem com o olhar de Jesus cheio de misericórdia, o que lhe leva à juntar-se a multidão e ensiná-los. Para Jesus, a compaixão é o fruto do descanso que “rejuvenesce”.

Tenhamos cuidado com a possibilidade da impiedade – fruto do ativismo.

A todos os irmãos e irmãs, minha saudação e minha bênção!

† Irineu Roman, CSJ
Arcebispo Metropolitano de Santarém



PRIMEIRA LEITURA (Jr 23,1-6)

Leitura do Livro do Profeta Jeremias – ¹“Ai dos pastores que deixam perder-se e dispersar-se o rebanho de minha pastagem, diz o Senhor! ²Deste modo, isto diz o Senhor, Deus de Israel, aos pastores que apascentam o meu povo: Vós dispersastes o meu rebanho, e o afugentastes e não cuidastes dele; eis que irei verificar isso entre vós e castigar a malícia de vossas ações, diz o Senhor. ³E eu reunirei o resto de minhas ovelhas de todos os países para onde forem expulsas, e as farei voltar a seus campos, e elas se reproduzirão e multiplicarão. ⁴Suscitarei para elas novos pastores que as apascentem; não sofrerão mais o medo e a angústia, nenhuma delas se perderá, diz o Senhor. ⁵Eis que virão dias, diz o Senhor, em que farei nascer um descendente de Davi; reinará como rei e será sábio, fará valer a justiça e a retidão na terra. ⁶Naqueles dias, Judá será salvo e Israel viverá tranquilo; este é o nome com que o chamarão: ‘Senhor, nossa Justiça’”.

Palavra do Senhor! – Graças a Deus!

SALMO (22/23): O Senhor é o pastor que me conduz: felicidade e todo bem hão de seguir-me!

1. O Senhor é o pastor que me conduz; não me falta coisa alguma. Pelos prados e campinas verdejantes ele me leva a descansar.
2. Para as águas repousantes me encaminha, e restaura as minhas forças. Ele me guia no caminho mais seguro, pela honra do seu nome.
3. Mesmo que eu passe pelo vale tenebroso, nenhum mal eu temerei; estais comigo com bastão e com cajado; eles me dão a segurança!
4. Preparais à minha frente uma mesa, bem à vista do inimigo; e com óleo vós ungis minha cabeça; o meu cálice transborda.
5. Felicidade e todo bem hão de seguir-me por toda a minha vida; e, na casa do Senhor, habitarei pelos tempos infinitos.

SEGUNDA LEITURA (Ef 2,13-18)

Leitura da carta de Paulo aos Efésios – Irmãos: ¹³Agora, em Jesus Cristo, vós que outrora estáveis longe, vos tornastes próximos, pelo sangue de Cristo. ¹⁴Ele, de fato, é a nossa paz: do que era dividido, ele fez uma unidade. Em sua carne ele destruiu o muro de separação: a inimizade. ¹⁵Ele aboliu a lei com seus mandamentos e decretos. Ele quis, assim, a partir do judeu e do pagão, criar em si um só homem novo, estabelecendo a paz. ¹⁶Quis reconciliá-los com Deus, ambos em um só corpo, por meio da cruz; assim ele destruiu em si mesmo a inimizade. ¹⁷Ele veio anunciar a paz a vós que estáveis longe, e a paz aos que estavam próximos. ¹⁸É graças a ele que uns e outros, em um só Espírito, temos acesso junto ao Pai.

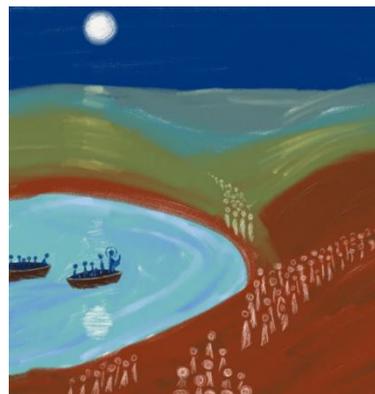
Palavra do Senhor! – Graças a Deus!

EVANGELHO (Mc 6,30-34)

Aclamação: Aleluia, aleluia, aleluia. Minhas ovelhas escutam minha voz, / minha voz estão elas a escutar. / Eu conheço, então, minhas ovelhas, / que me seguem comigo a caminhar! (Jo 10,27)

Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos – Naquele tempo, ³⁰os apóstolos reuniram-se com Jesus e contaram tudo o que haviam feito e ensinado. ³¹Ele lhes disse: “Vinde sozinhos para um lugar deserto, e descansai um pouco”. Havia, de fato, tanta gente chegando e saindo que não tinham tempo nem para comer. ³²Então foram sozinhos, de barco, para um lugar deserto e afastado. ³³Muitos os viram partir e reconheceram que eram eles. Saindo de todas as cidades, correram a pé, e chegaram lá antes deles. ³⁴Ao desembarcar, Jesus viu uma numerosa multidão e teve compaixão, porque eram como ovelhas sem pastor. Começou, pois, a ensinar-lhes muitas coisas.

Palavra da Salvação! – Gloria a vos Senhor!



MEDITAÇÃO DO SANTO PADRE PAPA FRANCISCO – MARCOS 6,30-34 16º DOMINGO DO TEMPO COMUM – ANO B



Estimados irmãos e irmãs!

A atitude de Jesus, que observamos no Evangelho da Liturgia de hoje, ajuda-nos a compreender dois aspetos importantes da vida. O primeiro é o *descanso*. Aos Apóstolos, que regressam cansados da missão e narram com entusiasmo tudo o que fizeram, Jesus dirige com ternura um convite: «Vinde à parte, para um lugar deserto, e descansai um pouco» (v. 31). Convida ao descanso.

Agindo assim, Jesus oferece-nos um ensinamento precioso. Embora se regozije ao ver os seus discípulos felizes por causa dos prodígios da pregação, não se detém em elogios e perguntas, mas preocupa-se com o seu cansaço físico e interior. E por que faz isto? Porque quer alertá-los para um perigo, que está sempre à espreita também para nós: o perigo de nos deixarmos enredar pelo frenesi do fazer, de cairmos na armadilha do ativismo, onde o mais importante são os resultados que alcançamos, e de nos sentirmos protagonistas absolutos. Quantas vezes acontece até na Igreja: estamos atarefados, corremos, pensamos que tudo depende de nós e, no final, corremos o risco de negligenciar Jesus e no centro voltamos a pôr-nos sempre nós. É por isso que convida os seus discípulos a descansar um pouco à parte, com Ele. Não se trata apenas de descanso físico, mas é também repouso do coração. Dado que não é suficiente “desligar a tomada”, é preciso descansar verdadeiramente. E como se faz isto? Para o fazer, é necessário *voltar à essência das coisas*: parar, ficar em silêncio, rezar, para não passar da correria do trabalho à correria das férias. Jesus não evitava as necessidades da multidão, mas todos os dias, antes de mais nada, retirava-se em oração, em silêncio, na intimidade com o Pai. O seu terno convite - *descansai um pouco* - deveria acompanhar-nos: irmãos e irmãs, tenhamos cuidado com o eficientismo, acabemos com a corrida frenética que dita as nossas agendas. Aprendamos a parar, a desligar o telemóvel, a contemplar a natureza, a regenerar-nos no diálogo com Deus.

No entanto, o Evangelho narra que Jesus e os discípulos não conseguem descansar como gostariam. As pessoas encontram-nos e afluem de todas as partes. Nessa altura, o Senhor compadece-se. Eis o segundo aspeto: a *compaixão*, que é o estilo de Deus. O estilo de Deus é proximidade, compaixão e ternura. Quantas vezes no Evangelho, na Bíblia, encontramos esta frase: “Teve compaixão”. Comovido, Jesus dedica-se às pessoas e recomeça a ensinar (cf. vv. 33-34). Parece uma contradição, mas na realidade não é. Na verdade, só o coração que não se deixa levar pela pressa é capaz de se comover, ou seja, de não se deixar arrebatado por si mesmo e pelas coisas a fazer, e de se dar conta



dos outros, das suas feridas, das suas necessidades. *A compaixão nasce da contemplação*. Se aprendermos a descansar verdadeiramente, seremos capazes de autêntica compaixão; se cultivarmos um olhar contemplativo, levaremos a cabo as nossas atividades sem a atitude voraz de quem quer possuir e consumir tudo; se permanecermos em contato com o Senhor e não anestesiarmos a parte mais profunda de nós mesmos, as coisas a fazer não terão o poder de nos tirar o fôlego nem de nos devorar. Necessitamos – prestai atenção a isto – necessitamos de uma *“ecologia do coração”*, que se compõe de descanso, contemplação e compaixão. [...]

E agora, rezemos a Nossa Senhora, que cultivou o silêncio, a oração e a contemplação, e que se compadece sempre ternamente de nós, seus filhos.

LEITURA ORANTE DO EVANGELHO DE MARCOS 6,30-34 16º DOMINGO DO TEMPO COMUM – ANO B



Leitura: O que diz o texto?

O Evangelho do domingo passado (cf. Mc 6,7-13) mostrava-nos Jesus a enviar os discípulos, dois a dois, para pregarem o arrependimento, expulsarem os demónios, ungirem e curarem os doentes. O anúncio que é confiado aos discípulos é o anúncio que Jesus fazia (o “Reino”); os gestos que os discípulos são convidados a fazer para anunciar o “Reino” são os mesmos que Jesus fez.

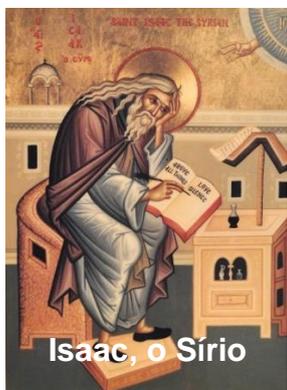
O Evangelho deste domingo apresenta-nos o regresso dos enviados de Jesus. Marcos chama-lhes, agora, “apóstolos” (enviados): é a única vez que a palavra aparece no Evangelho segundo Marcos. A missão correu bem e os “apóstolos” estão entusiasmados, mas naturalmente cansados. Não há, no texto, qualquer indicação do lugar onde a cena se teria desenrolado. Somente há o relato de que os discípulos foram, com Jesus, para um lugar deserto (vers. 32); mas as multidões adivinharam para onde Jesus e os discípulos se dirigiam e chegaram primeiro (vers. 33). Tinham seguido Jesus e os discípulos a pé – quer dizer, deslocando-se à volta do Lago de Tiberíades, com o barco sempre à vista. Ao desembarcar, Jesus viu as pessoas, teve compaixão delas (“porque eram como ovelhas sem pastor”) e pôs-se a ensiná-las (vers. 34). Na sequência, Marcos vai narrar a cena da multiplicação dos pães e dos peixes, que saciam a fome de cinco mil homens.

Meditação: O que o texto fala para mim/nós?

Deus é o Pastor da humanidade. Isto significa que Deus quer para nós a vida, quer guiar-nos para pastagens boas, onde podemos alimentar-nos e repousar; não quer que nos percamos e que morramos, mas que cheguemos à meta do nosso caminho que é precisamente a plenitude da vida. É quanto deseja cada pai e mãe para os próprios filhos: o bem, a felicidade, a realização. No Evangelho de hoje Jesus apresenta-se como Pastor das ovelhas perdidas da casa de Israel. O seu olhar sobre o povo é um olhar por assim dizer «pastoral». Por exemplo, no Evangelho deste domingo, diz-se que «ao desembarcar, Jesus viu uma grande multidão e compadeceu-Se dela, porque eram como ovelhas sem pastor. Começou então e a ensiná-la demoradamente» (cf. *Mc* 6, 34). Jesus encarna Deus Pastor com o seu modo de pregar e com as suas obras, ocupando-se dos doentes e dos pecadores, de quantos estão «perdidos» (cf. *Lc* 19, 10), para os reconduzir para um lugar seguro, na misericórdia do Pai.

Oração: O que a Palavra me/nos faz dizer a Deus?

Dia: Senhor, sede propício a vossos fiéis, e, benigno, multiplica neles os dons da vossa graça, para que, fervorosos na fé, esperança e caridade, perseverem sempre vigilantes na observância dos vossos mandamentos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. **Amém!**



Contemplação: O que vejo/vemos melhor e vou/vamos fazer?

Longe de nós o pensamento injusto de que Deus não Se compadece. [...] É certo que o próprio ser de Deus não muda, como mudam os seres que morrem [...]; nada falta nem nada se acrescenta ao que Ele tem, como acontece às criaturas. Mas esta compaixão que Deus tem desde o início, tê-la-á sempre, por toda a eternidade. [...] Ama-O como Ele deve ser amado: não pela recompensa que te dará, mas pelo que recebeste, por este mundo que Ele criou para te oferecer. Pois que podemos nós dar-Lhe, em retribuição do que Ele fez por nós? Que obra podemos oferecer-Lhe? [...] Que admirável é a compaixão de Deus! Que maravilha é a graça de Deus, nosso Criador! [...] Quem poderá cantar devidamente a sua glória?

Referências

Leitura: <https://www.dehonianos.org> – Padre Manuel Barbosa, SCJ

Meditação: <https://www.vatican.va> – Papa Bento XVI (2005-2013), Angelus em 22 de julho de 2012.

Contemplação: <https://www.diocesedebumenau.org.br> – Isaac, o Sírio (século VII), monge.

CONHECENDO E REFLETINDO A PALAVRA 16º DOMINGO DO TEMPO COMUM – ANO B



A Liturgia de hoje nos convida a celebrar a fé em Jesus, que tem **compaixão** das ovelhas sem Pastor...

Na **1ª Leitura (Jeremias 23,1-6)**, Jeremias denuncia a infidelidade dos governantes de então. Esses maus pastores provocaram o exílio de todo o povo. A voz do profeta faz nascer no exílio a esperança de novos pastores, que lutem pela justiça e o direito.

A **2ª Leitura (Efésios 2,13-18)** nos afirma que Jesus derrubou todas as barreiras que separavam os homens e os reuniu num só povo, num só rebanho.

O **Evangelho (Marcos 6, 30-34)** revela quem é o Pastor prometido: Jesus de Nazaré. O texto nos apresenta **duas cenas** em que Jesus atua com misericórdia e solicitude de um Pastor: Jesus acolhe os Discípulos e acolhe o Povo.

1) Jesus é Pastor de seus discípulos: Na volta da missão, do seu "estágio pastoral", os Apóstolos reúnem-se com Jesus como ovelhas ao redor do Pastor e contam com alegria e entusiasmo as maravilhas realizadas...

- Cristo escuta-os com interesse e, depois, mostra-lhes a necessidade de uma parada para o descanso e para uma interiorização. Por isso, convida-os a um lugar deserto. Jesus é para os discípulos Mestre e Pastor.

O texto é uma Catequese sobre o discipulado. Jesus forma seus discípulos:

- Envolve os discípulos na missão e leva-os a um lugar mais tranquilo para poder descansar e fazer uma revisão. Preocupa-se do seu alimento e do seu descanso, porque a obra da missão era tal que não havia tempo para comer.

- Indica que anunciar a Boa Nova de Jesus não é só uma questão de doutrina, mas antes de acolhida, de bondade, de ternura, de disponibilidade, de revelação do amor do Pai.

*Olhando para as lideranças das comunidades... também muitas vezes se sentem cansadas e precisam do aconchego e da ternura do Bom Pastor. Precisam de deserto, de silêncio e de oração, para avaliar as motivações de suas atividades. Caso contrário, tornam-se funcionárias do sagrado, que não mostram ao mundo o rosto compassivo do Pai. Jesus desaprova o ativismo exagerado que destrói as forças do corpo e do espírito e leva, muitas vezes, a perder o sentido da Missão.

- Quais os Inimigos do nosso tempo de Deserto? o trabalho... atividades sociais e religiosas?

- Quais as consequências? Esquecemos o cultivo pessoal... a família (filhos, esposa, marido), os amigos (solidão)... a religião...

2) Jesus é Pastor do povo sofredor: O Povo cansado e oprimido busca em Jesus acolhida e proteção. E Jesus: "teve compaixão...": "pareciam ovelhas sem pastor..." Renunciou ao breve descanso programado: "E voltou a ensinar..." Jesus é o Pastor do seu povo, porque o alimenta com a sua palavra e o nutre com o evangelho da esperança. Alimenta-o com a palavra do conforto, do encorajamento, o pão do amor, da ternura, da atenção. Ele cuida de suas feridas, alivia suas dores, devolve-lhe a dignidade perdida ou roubada. Reacende nele a alegria e a esperança de viver.

Esse traço da personalidade de Jesus é um desafio para a Igreja e os seus ministros, para que não sejam burocratas do sagrado, mas irradiadores da compaixão do Pai diante das multidões, que ainda hoje continuam como "ovelhas sem pastor".

+ Quem são os Pastores hoje? Pastores são todas as pessoas que têm responsabilidades na família, na escola, na catequese, nas pastorais, na sociedade... Todos nós, discípulos missionários de Cristo, somos ungidos como pastores. Movidos por sentimentos de misericórdia e compaixão, somos chamados a reproduzir em nós os traços de Jesus, o bom Pastor...

Jesus tem compaixão e acolhe as pessoas, revelando o amor e a misericórdia de Deus. O Bom Pastor conhece pelo nome, escuta... conduz para Cristo, para Deus.

- A Igreja, deve oferecer a tantas pessoas cansadas e oprimidas, que parecem ovelhas sem pastor, um espaço de repouso e de paz, através da experiência da oração profunda e da liturgia viva. Ao mesmo tempo, à imagem de Cristo, deve agir com misericórdia e compaixão diante da miséria humana.

→ Quais as atividades excessivas que nos impedem momentos de deserto: Para nós... para a família... para os amigos... para a comunidade?

→ Quem são as ovelhas sem Pastor? A esposa, o marido, os filhos, os catequizandos, os alunos...

→ Que significa concretamente para nós hoje: "ter compaixão"?

Jeremias dizia aos homens do seu tempo: "Ai dos pastores que deixam o rebanho se perder..." A palavra de Jeremias é válida para todos os tempos e também para nós, pois é a palavra do próprio Deus.

- Um dia preferimos ouvir: "Ai dos pastores que deixaram o rebanho morrer?" ou felizes os pastores que salvaram o meu rebanho?





ROTEIRO PARA CELEBRAÇÃO DOMINICAL DA PALAVRA – 21/07/2024 16º DOMINGO DO TEMPO COMUM – ANO B – COR: VERDE

Obs: Na sacristia, quem preside reza, com toda a equipe da Celebração: Vinde Espírito ...

Animador (a): Irmãos e irmãs, sejam bem-vindos! Neste dia em que Cristo venceu a morte, formamos comunidade de fé para reavivarmos em nossos corações a experiência do encontro com o Senhor. **Cantemos.**

RITOS INICIAIS

Preside: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **Assembleia:** Amém!

P: A graça de nosso Senhor Jesus Cristo ressuscitado, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam conosco. **Ass:** Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

MOTIVAÇÃO (Por quem preside). Nesta liturgia do 16º Domingo do Tempo Comum, Jesus se compadece daqueles que caminham sem rumo, como ovelhas sem pastor. Rezemos nessa celebração por todos que têm a missão de pastorear, para que, vivam segundo o coração de Deus.

ATO PENITENCIAL

P: Reconheçamo-nos pecadores e humildemente peçamos ao Senhor o perdão de nossas faltas. (*Silêncio*)

P: Tende compaixão de nós, Senhor. **Ass:** Porque somos pecadores.

P: Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia. **Ass:** E dai-nos a vossa salvação.

P: Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

Ass: Amém.

P: Senhor, tende piedade de nós. **Ass:** Senhor, tende piedade de nós.

P: Cristo, tende piedade de nós. **Ass:** Cristo, tende piedade de nós.

P: Senhor, tende piedade de nós. **Ass:** Senhor, tende piedade de nós.

HINO DE LOUVOR: Louvor a Deus e ao cordeiro, com o Espírito Santo!

COLETA: *Oremos (pausa):* Senhor, sede propício a vossos fiéis, e, benigno, multiplicai neles os dons da vossa graça, para que, fervorosos na fé, esperança e caridade, perseverem sempre vigilantes na observância dos vossos mandamentos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. **Ass:** Amém!

ESCUA DA PALAVRA: 1ª Leitura (Jeremias 23,1-6) – Salmo 22 (23) – 2ª Leitura (Efésios 2,13-18) – Evangelho (Marcos 6, 30-34) – Reflexão: breve e compreensiva.

PROFISSÃO DE FÉ: Creio em Deus Pai...

PRECES: Confiantes na bondade de Deus que em seu Filho Jesus revela sua compaixão com a multidão desassistida, apresentemos-lhe nossas preces comunitárias: **Senhor, nosso pastor, ouvi-nos e atendei-nos!**

P: Aceitai Pai de amor e bondade, os pedidos que vossos filhos depositam com confiança no vosso altar. Por Cristo, nosso Senhor. **Ass:** Amém!

OFERTAS

P: Com o desejo de viver a solidariedade e a partilha, apresentamos nossas ofertas, dízimo, nosso trabalho, tudo aquilo que temos e que somos. **Cantemos.**

P: Ó Deus, vosso Filho ofereceu sua vida a vós na cruz pela salvação da humanidade. Acolhei nossos dons e concedei-nos colocar nossa vida a serviço de todos na comunhão e na participação. Por Cristo, nosso Senhor.

Ass: Amém!

LOUVAÇÃO

P: O Senhor esteja conosco! **Ass:** Ele está no meio de nós!

P: Elevemos a Deus nosso louvor! **Ass:** É nosso dever e nossa salvação!

P: Como é bom e necessário louvar-vos, Senhor nosso Deus, reconhecendo os imensos benefícios que nos destes em vosso amor infinito. Assim, aprendemos a ser agradecidos e estreitamos os laços que nos unem convosco e entre nós, vossos filhos.

Ass: Bendito seja Deus para sempre!

P: Graças vos damos por vosso Filho Jesus Cristo, nosso Senhor e Redentor, que mesmo sendo continuamente rejeitado pelo mundo, age no meio de nós com sua força vivificadora, através do Evangelho da salvação.

Ass: Bendito seja Deus para sempre!

P: Graças vos damos pela Igreja, presente em toda a terra; pelo Papa Francisco, por nosso Arcebispo Dom Irineu e todos os bispos, por nosso clero diocesano e religioso, pela comunidade aqui reunida no louvor do vosso nome e por todos aqueles que nos servem através de seus ministérios.

Ass: Bendito seja Deus para sempre!

P: Graças vos damos pelos vossos Santos, nossos companheiros de caminhada; pela Santíssima Virgem Maria, Mãe de Deus, por nosso(a) padroeiro(a) N. e por todos os nossos queridos intercessores.

Ass: Bendito seja Deus para sempre!

P: Graças vos damos pela vida de nossos irmãos já falecidos (nomes); que eles vivam para sempre na vossa gloriosa presença.

Ass: Bendito seja Deus para sempre!

P: Suba a vós, ó Deus Pai, o nosso louvor, a fim de permanecermos sempre no caminho mostrado por Jesus Cristo, a quem seja dada a glória, convosco e com o Espírito Santo, pelos séculos dos séculos. **Ass: Amém!**

RITO DA COMUNHÃO EUCARÍSTICA

❖ *Ministro/Ministra busca as Hóstias no Sacrário e coloca sobre o altar).*

Min: Com amor e confiança rezemos juntos a oração que Jesus nos ensinou: **Pai nosso...**

Min: Feliz os convidados para a ceia do Senhor. *(Elevando a Hóstia Santa)* – **Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo!**

Ass: Senhor, eu não sou digno (a) de que entreis em minha morada...

Min: A presença de Cristo entre nós na Sagrada Comunhão nos recorda o seu amor e dedicação de Pastor a nos socorrer em nossas necessidades. **Canto de Comunhão.**

Min: Oremos (pausa): Nós vos pedimos, Senhor misericordioso, permanecestes junto ao vosso povo e fazei passar da antiga para a nova vida aqueles que iniciastes nos mistérios do céu. Por Cristo, nosso Senhor.

Ass: Amém!

SEM O RITO DA COMUNHÃO EUCARÍSTICA

P: Com amor e confiança rezemos juntos a oração que Jesus nos ensinou: **Pai nosso... /// Pois vosso é o Reino, o poder e a glória para sempre!**

P: Oremos (pausa): Nós vos pedimos, Senhor misericordioso, permanecestes junto ao vosso povo e fazei passar da antiga para a nova vida aqueles que iniciastes nos mistérios do céu. Por Cristo, nosso Senhor. **Ass:** Amém!

Sugestão: Rezar uma dezena do terço pedindo a intercessão de Nossa Senhora, mãe de Jesus e nossa Mãe, pelas necessidades específicas da comunidade local, da Arquidiocese, da Igreja, do mundo inteiro...

AVISOS

MENSAGEM DE ENVIO *(Por quem preside):* “Se aprendermos a descansar verdadeiramente, seremos capazes de autêntica compaixão; se cultivarmos um olhar contemplativo, levaremos a cabo as nossas atividades sem a atitude voraz de quem quer possuir e consumir tudo; se permanecermos em contato com o Senhor e não anestesiarmos a parte mais profunda de nós mesmos, as coisas a fazer não terão o poder de nos tirar o fôlego nem de nos devorar.” *(Papa Francisco, Angelus em 18/07/2021).*

BÊNÇÃO

P: O Senhor esteja conosco. **Ass:** Ele está no meio de nós.

P: O Deus de toda consolação disponha na sua paz os nossos dias e nos conceda os dons da sua bênção. Sempre nos liberte de toda aflição e confirme os nossos corações em seu amor. E assim, ricos em esperança, fé e caridade, possamos viver praticando o bem e chegar felizes à vida eterna.

Ass: Amém!

P: Anunciando o amor de Cristo, o Bom Pastor, vamos em paz, e que o Senhor nos acompanhe.

Ass: Graças a Deus!

CANTO DE ENVIO

Obs: Na sacristia, o que preside a celebração diz, voltado para o crucifixo, com toda a equipe de celebração: Bendigamos ao Senhor. Equipe: Demos graças a Deus.

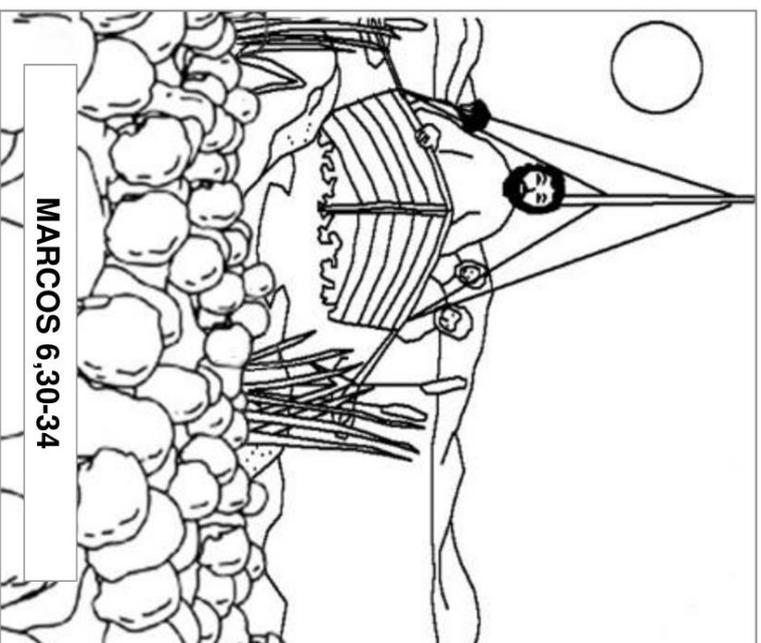
Referências: www.diocesedeerexim.org.br (RS) – www.diocesedesaomateus.org.br (ES) – www.arquisp.org.br

PARA CELEBRAR BEM
O DOMINGO – O DIA DO SENHOR – 21/07/2024
16º DOMINGO DO TEMPO COMUM – ANO B

ATIVIDADE CATEQUÉTICA

Após olhar e ler o Evangelho: Qual a frase do Evangelho que mais Ihe chamou atenção? Por quê? Escreva ambas as respostas.

Faça e escreva uma oração baseada na frase do Evangelho que mais Ihe chamou atenção.



MARCOS 6,30-34

Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos – Naquele tempo, ³⁰os apóstolos reuniram-se com Jesus e contaram tudo o que haviam feito e ensinado. ³¹Ele lhes disse: “Vinde sozinhos para um lugar deserto, e descansai um pouco”. Havia, de fato, tanta gente chegando e saindo que não tinham tempo nem para comer. ³²Então foram sozinhos, de barco, para um lugar deserto e afastado. ³³Muitos os viram partir e reconheceram que eram eles. Saindo de todas as cidades, correram a pé, e chegaram lá antes deles. ³⁴Ao desembarcar, Jesus viu uma numerosa multidão e teve compaixão, porque eram como ovelhas sem pastor. Começou, pois, a ensinar-lhes muitas coisas.

Palavra da Salvação! – Glória a vós, Senhor!

Papa Francisco: “Se aprendermos a descansar verdadeiramente, seremos capazes de autêntica compaixão; se cultivarmos um olhar contemplativo, levaremos a cabo as nossas atividades sem a atitude voraz de quem quer possuir e consumir tudo; se permanecermos em contato com o Senhor e não anestesiarmos a parte mais profunda de nós mesmos, as coisas a fazer não terão o poder de nos tirar o fôlego nem de nos devorar.” (Angelus em 18/07/2021).

Nome: _____ Data: _____

SUGESTÃO DE ATIVIDADE CATEQUÉTICA A PARTIR DO EVANGELHO DO DOMINGO

(Pode ser levada para fazer em casa e apresentá-la no Encontro Catequético seguinte).

Obs: Na 8ª página sugerimos atividade para os catequizandos da Pré-catequese. Enquanto que, na 9ª página, sugerimos atividade para os catequizandos da Primeira Eucaristia e da Crisma de jovens e adultos. Nas atividades catequéticas, as perguntas são as mesmas, sendo que o Evangelho não é o mesmo.

LEITURAS DA SEMANA

Dia 22/07 – 2ª feira

Ct 3,1-4a ou 2Cor 5,14-17 / Sl 62(63) / Jo 20,1-2.11-18 / Santa Maria Madalena

Dia 23/07 – 3ª feira

Mq 7,14-15.18-20 / Sl 84(85) / Mt 12,46-50 / Santa Brígida

Dia 24/07 – 4ª feira

Jr 1,1.4-10 / Sl 70(71) / Mt 13,1-9 / São Charbel Makhluf

Dia 25/07 – 5ª feira

2Cor 4,7-15 / Sl 125(126) / Mt 20,20-28 / São Tiago Maior, Apóstolo

Dia 26/07 – 6ª feira

Eccl 44,1.10-15 / Sl 131(132) / Mt 13,16-17

São Joaquim e Santa Ana, pais da Bem-aventurada Virgem Maria

Dia 27/07 – Sábado

Jr 7,1-11 / Sl 83(84) / Mt 13,24-30

Dia 28/07 – 17º Domingo do Tempo Comum – Ano B

2Rs 4,42-44 / Sl 144(145) / Ef 4,1-6 / Jo 6,1-15

SÃO JOAQUIM E SANTA ANA – 26 DE JULHO



São Joaquim e Santa Ana

Celebramos no dia 26 de julho a memória litúrgica de Sant'Ana e São Joaquim, pais de Nossa Senhora e avós de Jesus. [...] Não tem muita referência na Sagrada Escritura e nem notícias sobre Sant'Ana e São Joaquim. As informações que têm sobre eles foram tiradas dos evangelhos "apócrifos", ou seja, textos que não foram aprovados canonicamente pela Igreja. O Protoevangelho de Tiago e o evangelho pseudo Mateus trazem informações sobre Sant'Ana e São Joaquim. Sabe-se que ambos moravam em Jerusalém.

Quando se casaram, Joaquim e Ana não tiveram filhos durante 20 anos, na época em que viviam, os judeus diziam que um casal não ter filhos por um longo período é por falta da bênção de Deus. Ambos moravam em Jerusalém. Certo dia, ao levar as suas ofertas ao templo, Joaquim foi repreendido por um homem pelo fato de não ter filhos. Por essa razão,

ele não podia oferecer as ofertas. Joaquim ficou transtornado com as palavras do homem e decidiu retirar-se para o deserto. Durante 40 dias e 40 noites, ele suplicou a Deus, entre lágrimas e jejuns, que lhe desse descendentes. Ana também passou dias em oração, pedindo a graça da maternidade.

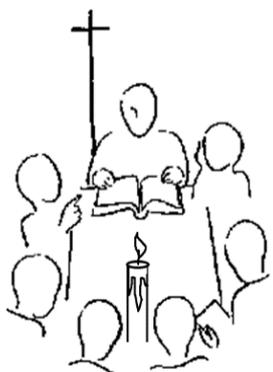
Deus ouviu as preces de ambos e enviou um anjo até eles, separadamente, avisando que seriam pais. Quando Maria completou três anos de idade, foi levada ao templo para ser consagrada ao Senhor, conforme Ana e Joaquim haviam prometido em suas orações. Maria foi criada na casa situada perto da piscina de Betzaeda. Em meados do século XII, os cruzados construíram uma Igreja nesse local, dedicada a Sant'Ana, igreja que existe até os dias de hoje.

No princípio, o culto era somente a Sant'Ana e, mesmo assim, em dias diferentes no Ocidente e no Oriente. Porém, em 1969, após o Concílio Vaticano II, os pais de Maria passaram a ser celebrados em única data, 26 de julho.

Referência: <https://arqrio.org.br/santana-e-sao-joaquim/> Orani João, Cardeal Tempesta, O. Cist.

Irmã Valdete Alcântara, Diocesana
Pela Equipe Arquidiocesana da Liturgia Dominical da Palavra

CÍRCULO BÍBLICO – JOÃO 6,1-15 – (17º DOMINGO DO TEMPO COMUM – ANO B)



No ambiente: Além de uma mesa, com uma tolha, tendo sob ela uma Bíblia, um crucifixo, uma vela e uma imagem de Nossa Senhora. Tendo também **uma cesta com pães em pedaços.**

BOAS VINDAS

* **Pela família que acolhe...**

* **Pelo animador (a):** Sejam bem-vindos! Estamos aqui reunidos, neste Circulo Bíblico, onde formamos um só corpo, unidos num só Espírito, e chamados a uma só esperança. Fomos reunidos por um só Senhor, por uma só fé e por um só Batismo. **Cantemos.**

CANTO DE ACOLHIDA – à escolha.

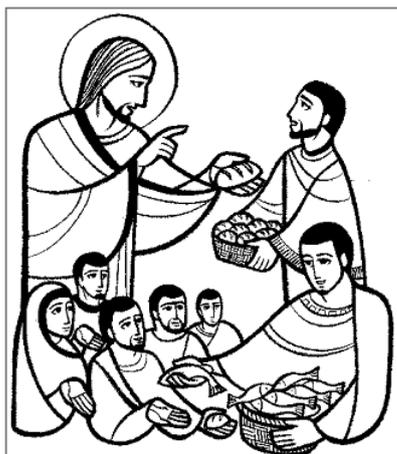
EM NOME DO PAI...

ORAÇÃO AO ESPIRITO SANTO

Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado e renovareis a face da terra.

Oremos: Ó Deus que instruíste os corações dos vossos fiéis, com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos da sua consolação. Por Cristo Senhor Nosso. Amém!

UM MISTÉRIO DO TERÇO: Intenções livres



ESCUA DA PALAVRA (Pela Bíblia)

CANTO DE ACLAMAÇÃO: à escolha.

Evangelho de Jesus Cristo segundo São João (6,1-15) – Naquele tempo,

¹Jesus foi para o outro lado do mar da Galiléia, também chamado de Tiberíades. ²Uma grande multidão o seguia, porque via os sinais que ele operava a favor dos doentes. ³Jesus subiu ao monte e sentou-se aí, com os seus discípulos. ⁴Estava próxima a Páscoa, a festa dos judeus. ⁵Levantando os olhos, e vendo que uma grande multidão estava vindo ao seu encontro, Jesus disse a Filipe: “Onde vamos comprar pão para que eles possam comer?” ⁶Disse isso para pô-lo à prova, pois ele mesmo sabia muito bem o que ia fazer. ⁷Filipe respondeu: “Nem duzentas moedas de prata bastariam para dar um

pedaço de pão a cada um”. ⁸Um dos discípulos, André, o irmão de Simão Pedro, disse: ⁹“Está aqui um menino com cinco pães de cevada e dois peixes. Mas o que é isso para tanta gente?” ¹⁰Jesus disse: “Fazei sentar as pessoas”. Havia muita relva naquele lugar, e lá se sentaram, aproximadamente, cinco mil homens. ¹¹Jesus tomou os pães, deu graças e distribuiu-os aos que estavam sentados, tanto quanto queriam. E fez o mesmo com os peixes. ¹²Quando todos ficaram satisfeitos, Jesus disse aos discípulos: “Recolhei os pedaços que sobraram, para que nada se perca!” ¹³Recolheram os pedaços e encheram doze cestos com as sobras dos cinco pães, deixados pelos que haviam comido. ¹⁴Vendo o sinal que Jesus tinha realizado, aqueles homens exclamavam: “Este é verdadeiramente o Profeta, aquele que deve vir ao mundo”. ¹⁵Mas, quando notou que estavam querendo levá-lo para proclamá-lo rei, Jesus retirou-se de novo, sozinho, para o monte.

Palavra da Salvação! – Glória a vós, Senhor!

RELEITURA DO EVANGELHO (SILÊNCIO) E PARTILHA: Frase que mais chamou atenção. Por que?

APROFUNDAMENTO: Procuremos agora colocar-nos no lugar desse rapazito. Os discípulos pedem-lhe que partilhe tudo o que tem para comer. Parece uma proposta sem sentido, aliás, injusta. Por que privar uma pessoa, sobretudo um menino, do que trouxe de casa e tem o direito de reservar para si? Por que tirar a uma pessoa o que não é suficiente para alimentar toda a gente? Humanamente, é ilógico. Mas para Deus não. Pelo contrário, graças a esse pequeno dom gratuito e, portanto, heroico, Jesus pode dar de comer a todos. Para nós é um grande ensinamento. Diz-nos que o Senhor pode fazer muito com o pouco que pomos à sua disposição.

Seria bom perguntarmo-nos todos os dias: “O que levo hoje a Jesus?”. Ele pode fazer muito com uma nossa oração, com um nosso gesto de caridade para com os outros, até com uma das nossas misérias entregues à sua misericórdia. A nossa pequenez a Jesus, e Ele faz milagres. É assim que Deus gosta de agir: Ele faz grandes coisas a partir das pequenas, a partir das gratuitas. [...]

Ainda hoje, a multiplicação de bens não resolve os problemas sem uma partilha justa. Vem-me à mente a tragédia da fome, que atinge particularmente os mais pequeninos. Foi calculado – oficialmente – que todos os dias no mundo cerca de sete mil crianças com menos de cinco anos morrem devido à desnutrição, pois não têm o suficiente para viver. Face a escândalos como estes, Jesus dirige-nos um convite, um convite semelhante ao que provavelmente recebeu o rapaz do Evangelho, que não tem nome e no qual todos nós nos podemos ver: “Coragem, dá o pouco que tens, os teus talentos, os teus bens, torna-os disponíveis para Jesus e para os teus irmãos. Não tenhas medo, nada se perderá, porque se partilhares, Deus multiplica. Expulsa a falsa modéstia de te sentires inadequado, confia. Acredita no amor, acredita no poder do serviço, acredita na força da gratuidade”.

Referência: <http://www.vatican.va> – Papa Francisco, Angelus em 25 de julho de 2021

REZANDO COM O SALMO 33(34)

Todos: Saciai os vossos filhos, ó Senhor!

Leitor 1: Que vossas obras, ó Senhor, vos glorifiquem e os vossos santos com louvores vos bendigam! / Narrem a glória e o esplendor do vosso reino e saibam proclamar vosso poder!

Todos: Saciai os vossos filhos, ó Senhor!

Leitor 2: Todos os olhos, ó Senhor, em vós esperam, e vós lhes dais no tempo certo o alimento. / Vós abris a vossa mão prodigamente e saciais todo ser vivo com fartura.

Todos: Saciai os vossos filhos, ó Senhor!

Leitor 3: É justo o Senhor em seus caminhos, é santo em toda obra que ele faz. / Ele está perto da pessoa que o invoca, de todo aquele que o invoca lealmente.

Todos: Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. Como era, no princípio, agora e sempre, por todos os séculos dos séculos. Amém!

CONTRIBUIÇÃO (Para necessidades do grupo ou para caridade fraterna).

CANTO: à escolha.

COMUNICADOS

ORAÇÃO DO SENHOR

Anim: De pé, e dispostos para a missão, rezemos com amor e confiança, a oração que o Senhor Jesus nos ensinou: **Pai nosso... /// Pois vosso é o Reino, o poder e a glória para sempre! Ave Maria...**

BENÇÃO

Anim: O Senhor esteja conosco. **Ass:** Ele está no meio de nós.

Anim: Abençoe-nos e guarde-nos o Senhor Todo-Poderoso e cheio de misericórdia: Pai e Filho e Espírito Santo. **Ass:** Amém!

Anim: Multiplicando a Palavra de Deus no cotidiano de vossas vidas, ide em paz, e o Senhor vos acompanhe. **Ass:** Graças a Deus!



Canto de envio: à escolha.

Referências: www.diocesedeerexim.org.br (RS) – www.diocesedesaomateus.org.br (ES) – www.arquisp.org.br
.....

OBSERVAÇÕES:

1. Realizar os Encontros cada vez numa casa diferente, indo ao encontro das famílias afastadas;
2. Convidar a família para participar da Comunidade Eclesial aos sábados ou domingos;
3. Incentivar as famílias (crianças, jovens e adultos) a frequentar os Encontros de formação bíblica-litúrgica-catequética da Comunidade Eclesial.